

## **O FREVO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

*FREVO IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: EXPERIENCES FROM THE SUPERVISED PRACTICE*

*FREVO EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: EXPERIENCIAS DE PRÁCTICAS SUPERVISADAS*

**Rafaela Farias dos Santos**

*rafaelafarias270@gmail.com*

**Dafne Raiane Gomes Silva**

*dafnegomes37@gmail.com*

**Lucas Betrão Batista**

*lucasbetrao@gmail.com*

**Jailton de Araújo dos Santos**

*jailton999araujo@gmail.com*

**Maihami Soares de Araújo**

*maihamisoares@gmail.com*

**Vannina de Oliveira Assis**

*vannina.assis@arapiraca.ufal.br*

**Universidade Federal de Alagoas (UFAL)**

**PALAVRAS-CHAVE:** *Educação Física Escolar; Estágio Supervisionado; Frevo.*

### **INTRODUÇÃO**

O trato da Dança no âmbito escolar enfrenta problemáticas como preconceito, estereótipos, deficiência na formação docente, falta de sistematização do conteúdo, ficando restrita na maioria das vezes à festividades escolares, e como consequência há a negação desse conhecimento à formação dos alunos (MARQUES, 2010). Buscando superar essas problemáticas, sistematizamos o conteúdo Frevo, como uma proposta de intervenção para aulas de Educação Física no estágio supervisionado para o 9º ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal na cidade de Arapiraca-Alagoas.

O Frevo, manifestação característica da folia pernambucana, teve seu surgimento no fim do século XIX, tido como música, e sua dança chamada de Passo (AMORIM, 2008). O Frevo, possui passos de fácil aproximação de execução, e considerando sua historicidade e relevância cultural, faz-se necessário seu trato pedagógico na escola. Com isso, os aspectos que compõem o Frevo, como ritmo, improvisação, musicalidade, não devem ser negligenciados nas aulas de Educação Física.

Desta forma, objetivamos relatar a experiência com o Frevo, reconhecendo as possibilidades e limites de seu trato pedagógico no contexto escolar, considerando seus aspectos históricos e culturais, e a prática dos passos básicos do Frevo, que buscou propiciar aos alunos o reconhecimento desta rica manifestação cultural.



## METODOLOGIA

O planejamento e organização das atividades foram sob supervisão e orientação dos professores da universidade e da escola. O trabalho foi desenvolvido durante quatro aulas, de 50 minutos cada, com o conteúdo Frevo.

Na primeira aula, realizamos o diagnóstico com os alunos, a fim de reconhecer o conhecimento prévio dos mesmos, e pontuamos os aspectos históricos e culturais do surgimento do Frevo e do uso da sombrinha.

Na segunda aula, expusemos os tipos de Frevo, de rua, bloco e canção (OLIVEIRA, 1971), suas diferenciações e músicas mais difundidas. Na vivência experimentamos cinco passos do Frevo: Saci, Ponta do pé e calcanhar, Tesoura, Ferrolho e Parafuso, momento em que as limitações surgiram, pois alguns alunos se negaram a experimentar os movimentos.

Na terceira aula, exploramos mais uma possibilidade do trato com o conteúdo, enfatizando o processo criativo dos alunos, na construção da sombrinha do Frevo com materiais alternativos (papel A4, crepom, moldes, tesouras, cola).

Na quarta aula, realizamos uma avaliação, a qual abordava conceitos teóricos (surgimento e tipos do Frevo) e práticos (descrição dos passos), com execução de uma pequena coreografia.

No início e final de cada aula, retomávamos informações e questionamos das aulas anteriores, obtendo o *feedback* dos alunos, analisando se os objetivos propostos tinham sido alcançados.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir das intervenções identificamos o engajamento dos alunos, na superação dos receios para fazer o passo, o interesse pela confecção da sombrinha e na apropriação do conhecimento com o conteúdo.

Reconhecemos os limites e desafios apresentados como a falta de espaço adequado para as vivências, o desconhecimento e inibição por parte dos alunos em relação ao conteúdo, as dificuldades de se expressar diante dos passos, porém apesar dessas limitações, ao final das intervenções conseguimos envolver boa parte dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio nos proporcionou o enfretamento da realidade, nos levando à busca de possibilidades para o trato com o Frevo, e a partir disto, percebemos um avanço significativo, dos alunos que participaram efetivamente das aulas, reconhecendo que este conteúdo é possível de ser realizado na escola, sobretudo nas aulas de Educação Física, de forma contextualizada e sistematizada.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Maria Alice. *100 anos de frevo: irreverência e tradição*. Pernambuco: Editora Folha de Pernambuco, 2008.

MARQUES, Isabel A. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Valdemar de. *Frevo, capoeira e passo*. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 1971.

